

# JACOB PETRY



# PODER & MANIPULAÇÃO

COMO ENTENDER O MUNDO EM 20 LIÇÕES  
EXTRAÍDAS DE *O PRÍNCIPE*, DE MAQUIAVEL

JACOB PETRY

**PODER**  
**& MANIPULAÇÃO**

COMO ENTENDER O MUNDO EM 20 LIÇÕES  
EXTRAÍDAS DE *O PRÍNCIPE*, DE MAQUIAVEL

# INTRODUÇÃO

Muitos anos atrás, numa fria tarde de julho, dirigi-me à biblioteca pública para retirar alguns livros. A biblioteca, como a cidade, era pequena e antiga. Pouquíssimas pessoas a frequentavam. E fazia anos, décadas talvez, que ela não recebia novos exemplares. Seu acervo era basicamente composto de clássicos. Mesmo assim, havia um limite para retirada: três exemplares por leitor.

Com medo de ficar sem livros de ficção — meus preferidos —, decidi que dos três, um, obrigatoriamente, seria de uma coleção chamada *Os Pensadores: História das Grandes Ideias do Mundo Ocidental*. E para não cair em tentação de ler apenas os romances, comprometi-me com a árdua tarefa de primeiro ler o dessa coleção. Assim, logo que cheguei em casa dei início à leitura daquele que retirara naquele dia: *Maquiavel — O Príncipe e Escritos Políticos*. Lembro que, mesmo sendo ainda um adolescente, a cada página, exclamava: “Meu Deus, como somos otários! Eles usam essas estratégias o tempo todo contra nós, sem sequer percebermos!”.

Hoje, mais de duas décadas depois, o sentimento continua o mesmo: essas pessoas sabem o que funciona e o que não funciona. Seu trabalho é nos persuadir e nos manipular para tirar

vantagens próprias — sua sobrevivência depende disso. E eles não vão abrir mão dessas técnicas tão facilmente. Nossa única saída é nos precaver. E para isso precisamos compreender suas estratégias, seus truques e delinear o caminho que eles percorrem para chegar até nós. Esse, ao resgatar as principais lições de *O Príncipe*, é o objetivo de *Poder e Manipulação*.

Se olharmos para o passado, veremos que muitos dos maiores expoentes da história tiraram proveito de *O Príncipe*. Shakespeare incorporou elementos da obra em peças como *Macbeth*, *Hamlet* e *A Tempestade*. Napoleão Bonaparte o considerava sua bíblia pessoal e andava com um exemplar debaixo do braço, usando-o como guia de consulta.

Mais recentemente, Tião dos Santos, quando ainda um catador de material reciclável no Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, diz ter encontrado uma cópia no lixo. Ela estava suja e manchada. Mesmo assim, Tião a levou para ler. Ele diz que, depois da leitura, nunca mais foi o mesmo. Meses depois, inspirado no livro, criou a Associação de Catadores de Material Reciclável de Jardim Gramacho. Nos anos seguintes, tornou-se uma celebridade. Em 2011, ganhou o prêmio de Personalidade do Ano do jornal *O Globo*. Estrelou uma campanha da Coca-Cola, e o documentário *Lixo Extraordinário*, do qual foi o protagonista, chegou a concorrer ao Oscar — o maior prêmio do cinema mundial.

Mesmo assim, o conteúdo verdadeiro desse livro continua sendo desconhecido para a grande maioria. Em parte, isso se explica pela polêmica em que ele sempre esteve envolvido. Muitos o condenam porque consideram seus princípios ruins, perversos e amorais. Alguns simplesmente o ignoram e o desprezam pela sua fama. Outros, a pequena minoria, o estuda e o usa como cartilha para abrir seu caminho ao topo do poder.

Aqui você encontrará vinte das suas lições mais importantes — são a essência da obra, quase sua totalidade, sem as partes

de interesse absolutamente histórico, numa linguagem direta, clara e moderna. O que você vier a fazer com elas, será uma decisão cuja responsabilidade é totalmente sua.

## A PUBLICAÇÃO E SUA PERSEGUIÇÃO

A versão original de *O Príncipe* foi escrita em 1513 e publicada em 1532, cinco anos após a morte de seu autor. Em 1959, ela entrou para o índice de livros proibidos da Igreja Católica. Mas esse era apenas o começo da discriminação e difamação daquele que se tornaria, sem dúvida, o livro mais polêmico, controverso e também um dos mais influentes e importantes da história.

A obra é um pequeno tratado de como um príncipe (o líder e empreendedor moderno) deve agir para conquistar o poder e se manter nele. A verdadeira intenção de Maquiavel ao escrevê-la ainda é amplamente discutida, assim como, lógico, o teor de seu conteúdo.

Muitos estudiosos afirmam que *O Príncipe* é o pensamento de uma época e, portanto, não pode ser interpretado fora do contexto histórico em que foi escrito. A meu ver, nada pode ser mais equivocado. Acredito, sem sombra de dúvida, que a verdade é exatamente o contrário: para entender de fato a obra de Maquiavel é preciso tirá-la do contexto em que foi escrita.

Uma instituição pública, empresa ou comunidade não existe sem as pessoas que a compõem. Por isso, se você quiser estudá-la, precisa analisar seus líderes, diretores, funcionários e até mesmo clientes e cidadãos. Ou seja: você deve estudar o caráter da natureza humana por trás da instituição, empresa ou comunidade que deseja conhecer. Em *O Príncipe*, acima de tudo, Maquiavel trata da natureza humana. Os comportamentos e as

atitudes descritas por ele, e que ficaram conhecidas como maquiavélicas, na verdade não são dele. Maquiavel não as inventou. Ele as detectou com enorme clareza nas pessoas a sua volta e simplesmente teve a coragem de descrevê-las com detalhes e precisão, sistematizando-as e transformando-as em engenharia operacional que muitos passaram a usar para pavimentar seu caminho ao poder.

Longe das teorias políticas, filosóficas e religiosas de seu tempo, Maquiavel percebeu, nas atitudes dos líderes, nos governos, nas religiões e em outros relacionamentos humanos, que a realidade apontava modos de agir muito distintos das belas teorias da ética, da moral e dos bons costumes com que outros filósofos tratavam do tema. E seu grande trunfo foi mostrar como o mundo de fato é, em contraposição àqueles que mostravam como ele deveria ser.

Hoje, quinhentos anos depois, as atitudes descritas por Maquiavel continuam presentes em todos os setores da humanidade. Você pode percebê-las nas ações dos líderes políticos, religiosos, empresariais e culturais. Elas estão presentes nos púlpitos das igrejas, nas prefeituras, nos fóruns judiciais, nas assembleias legislativas, nos senados, nos palácios, nas conversas, nas salas de reuniões das grandes empresas, corporações e entidades de classes e até mesmo nos relacionamentos entre casais.

Não fosse assim, viveríamos num mundo sem corrupção, sem injustiça e sem violência. Os governos seriam para o povo e os políticos sempre cumpririam suas promessas; as empresas colocariam o interesse pelos clientes sempre à frente do interesse pessoal e do lucro e o cidadão comum jamais agiria com falsidade, egoísmo, brutalidade e deslealdade. Quem acredita que essa é a realidade, para usar as próprias palavras de Maquiavel, “é ingênuo e está fadado antes à ruína do que à salvação”.

## POR QUE RETOMAR O CLÁSSICO?

Por que alguém deveria investir seu tempo para ler uma obra tão discriminada e mal-afamada? Que benefícios um cidadão de bem poderia tirar de um livro que ao longo dos séculos fez com que o nome do seu autor se tornasse sinônimo de manipulação, falsidade, frieza e até mesmo maldade?

Este livro fará três coisas por você. A primeira: ele mudará a forma como você *vê* o mundo. Sua leitura o levará a entender como as coisas a sua volta de fato são. Não é uma questão de aplicar ou não os princípios abordados por Maquiavel, mas de entender como muitos indivíduos, sobretudo nos níveis mais elevados de poder, agem. Por não compreender o comportamento e as atitudes dessas pessoas, facilmente nos tornamos objeto de manobra delas. Ao conhecê-las e compreendê-las, podemos nos precaver e nos defender.

A segunda diz respeito a como você irá se *sentir* daqui para a frente. Muitas vezes, a ignorância parece uma bênção. Quando não vemos o problema, parece que não precisamos lidar com ele. Mas não é assim. Não compreender como as coisas funcionam e por que as pessoas agem de certa maneira nos torna impotentes e nos coloca numa situação de vítima, como se houvesse uma eterna conspiração contra nós. Ao compreendermos que o modo como as pessoas agem não tem nada a ver conosco, mas com a maneira como elas são, e que elas agem assim com todo o mundo, nossa percepção muda drasticamente.

Por último, você estará pronto e livre para definir sua maneira de *agir*. Nos vinte capítulos deste livro, existem inúmeras lições e princípios que poderão mudar sobremaneira seu modo de agir daqui em diante, tanto na sua vida pessoal como nos seus negócios. Na medida em que você compreender o contexto a sua volta, poderá começar a atuar de acordo com essa

compreensão. Você não precisa ser uma pessoa cruel e má, mas deve saber o que fazer perante a crueldade e a maldade. E este livro lhe dará essa noção, não só como líder, mas também como pessoa.

Enfim, este é um livro escrito para ajudá-lo a entender as estratégias que muitas pessoas usam para manipular seu caminho ao poder e para manter-se nele, muitas vezes à sua custa. Ao compreender os princípios descritos aqui, você estará preparado para se defender e se precaver disso. Mas também para agir com mais ousadia, atrevimento e astúcia diante da vida.

**Jacob Petry**

Nova York, inverno de 2016



# CARTA DE MAQUIAVEL

*Ao Magnífico Lourenço de Médicis*

*É costume daqueles que desejam para si a simpatia de um príncipe presentear-lo com os pertences que lhe são mais caros ou com aqueles com que ele mais se encanta. Desse modo, lhe são presenteados cavalos, armas, tecidos bordados a ouro, pedras preciosas e demais ornamentos dignos de sua grandeza.*

*Querendo eu também ofertar-lhe uma prova de minha admiração, não encontrei, entre as minhas posses, nada que estime mais do que meu conhecimento sobre as ações dos grandes homens, adquirido por uma longa experiência das coisas atuais e uma continuada observação e análise das antigas; as quais tendo eu, com muito afinco, detidamente estudado e examinado, remeto agora à Vossa Magnificência, condensadas num pequeno volume.*

*Embora saiba que esta obra é indigna de sua consideração, espero, mesmo assim, que aceite meu presente; uma vez que não poderia oferecer-lhe nada maior do que lhe propiciar um meio de adquirir em tempo muito curto o aprendizado de tudo quanto, em muitos anos e à custa de tantos atropelos e perigos, tenho aprendido.*

*Não enfeitei esta obra com frases elaboradas e pomposas, tampouco a enchi de floreios ou lisonjas, nem mesmo a decorei*

*com ornamentos externos, com os quais muitos ilustram suas próprias obras; pois não desejei que nenhum outro fosse seu ornato e nada a tornasse agradável, a não ser a variedade da matéria e a importância de seu conteúdo.*

*Espero que não considereis presunçoso um homem de baixa condição social escrever a respeito das atitudes dos príncipes. Quando pintores querem retratar a paisagem, eles se postam na planície para captar as montanhas; e sobem nos picos para apreender a vista das planícies. Da mesma forma, para melhor captar a natureza do povo é preciso ser príncipe; e para melhor compreender a do príncipe, é preciso ser povo.*

*Receba, portanto, Vossa Magnificência, este singelo presente com o mesmo espírito que me anima a enviá-lo. Lendo-o e considerando-o com atenção, nele reconheceréis meu grande anseio de que ele eleve-se à majestade que a fortuna e que os seus outros atributos lhe prometem. E se Vossa Magnificência, algum dia, do píncaro de sua magnanimidade, voltar o olhar para cá embaixo, saberá o quanto me degrada suportar minha sorte, infinda e funesta.*

## CAPÍTULO 1

# DAS RAZÕES PELAS QUAIS UM LÍDER É LOUVADO OU REPUDIADO

## DE O PRÍNCIPE

**A** credito ser sensato, aqui, considerar como um príncipe deve comportar-se com seus súditos e amigos. Sei que muitos já escreveram sobre o assunto e sei também que serei julgado presunçoso por manifestar minha opinião, especialmente por me propor a tratar o tema com uma abordagem diferente daquela com a qual outros a trataram. No entanto, como meu objetivo é escrever algo realmente útil ao leitor interessado, penso ser melhor perseguir a verdade factual, debruçando-me sobre as coisas como elas realmente são, em vez de filosofar sobre visões imaginárias.

Muitas pessoas, ao discorrer sobre este tema, descreveram sistemas de governos e tipos de sociedades que até hoje ninguém viu e nem conheceu em parte alguma do planeta. Essas pessoas parecem não perceber que existe uma distância tão grande entre como se age e como se deveria agir, que aquele que se

“Existe uma distância tão grande entre como se age e como se deveria agir que aquele que despreza o mundo real para viver num mundo imaginário encontrará antes sua ruína do que sua salvação.”

apega ao que deveria ser feito em vez do que ao que se faz, encontrará antes sua ruína do que sua salvação. E alguém que quiser praticar a bondade em tudo o que faz está fadado a arruinar-se, entre tantos que são perversos e maus.

Sendo assim, é necessário a um príncipe que quiser assumir uma posição de liderança e poder – e quiser manter-se nela —, acima de tudo, conhecer a fundo a iniquidade humana e aprender a poder ser mau e se utilizar ou não da maldade conforme a necessidade e as circunstâncias.

## 2.

Deixando de lado, então, todas as coisas imaginárias e utópicas que foram ditas sobre o exercício da liderança e do poder e encarando a realidade, permita-me observar que sempre quando alguém fala ou escreve sobre uma pessoa, sobretudo um príncipe, por ocupar lugar de destaque, faz referências a certas qualidades que o levam a ser louvado ou repudiado.

Alguns são considerados generosos, outros, mesquinhos; alguns honestos, outros, corruptos; alguns leais, outros, falsos; sábios ou ignorantes; inteligentes ou idiotas; sensíveis ou truculentos; humildes ou arrogantes; religiosos ou céticos; egocêntricos ou altruístas e assim por diante.

Sei que qualquer pessoa, certamente, concordará que, de todas as qualidades enumeradas, seria louvável que um príncipe possuísse apenas aquelas que consideramos boas. Mas, como a condição da natureza humana simplesmente não permite possuir todas, nem a sua prática consistente, se deseja ser louvado, um príncipe deve ser astuto o suficiente para evitar os defeitos que o impediriam de alcançar seu objetivo; e praticar

as virtudes que não afetem negativamente sua realização; mas quando isso não for possível, é coerente que as ignore e siga o curso que se fizer necessário.

Isso se justifica porque, entre as pessoas, o desejo de conquista do poder é algo muito natural e comum. E aqueles que alcançam o sucesso serão sempre louvados. Os que fracassam por não alcançar o que desejam serão sempre recriminados e condenados.

Por esse motivo, o príncipe que deseja ser louvado, como já falei, não deve se sentir culpado por incorrer em certos vícios para realizar o objetivo ao qual se propôs. Pois, se considerar bem tudo, há muitas características na natureza humana que parecem virtudes, mas, se praticadas, o destituiriam do posto, e outras que parecem defeitos mas que, se praticadas, trazem-lhe conforto e segurança.

“Há muitas características na natureza humana que parecem defeitos, mas, uma vez analisadas bem a fundo, provam ser virtudes. E há outras que parecem virtudes, mas quando colocadas em prática no momento correto se mostram defeitos.”

### **MAQUIAVEL**

CAPITULO XV

*Das razões pelas quais os homens e, sobretudo, os príncipes são louvados ou vituperados*

## **ANÁLISE**

Um dos segredos da vida é compreender que, acima de tudo, ela é um jogo e que as chances de vencer serão muito pequenas se não conhecermos as regras desse jogo. Mas há algo estranho: ninguém nos ensina essas regras. Nossa educação vive em uma cultura morta e ultrapassada que insiste em explicar

infinitamente a Revolução Francesa, a tabela periódica, os motivos que levaram à descoberta da América, o princípio de Arquimedes, a teoria da evolução e assim por diante. Passamos entre dez e quinze anos na escola e não aprendemos a enfrentar as batalhas diárias da vida de maneira prática, objetiva e realista. Não aprendemos as verdadeiras regras do jogo da vida. E para quem quer sobreviver no complexo e dinâmico ambiente dos dias atuais, talvez nenhum requisito seja mais indispensável do que compreender essas regras claramente.

Sem conhecer as regras, não temos como participar do jogo. Assim, a grande maioria dos indivíduos se torna expectadora. Aqueles que descobrem as regras e as aplicam se tornam os protagonistas no cenário. Eles estão em campo, onde está toda a diversão, aventura, glória e riqueza. Enquanto os demais, a esmagadora maioria, fica na arquibancada, assistindo a esses poucos se divertirem em vidas plenas e abundantes. E pior ainda: quase sempre pagam para assisti-los.

Mas o que é conhecer as regras do jogo? Falando de maneira geral, conhecer as regras do jogo é entender a realidade como ela de fato é. Sem isso, viveremos como cegos: Tateando no escuro. Não só tropeçaremos em nossas próprias atitudes por constantemente reagirmos da maneira errada como, por pura ignorância e ingenuidade, cairemos em praticamente todas as armadilhas da existência.

Esforçar-se por abrir os olhos para a realidade como ela é, desvencilhando-nos de todo apego e ilusão ingênua sobre o mundo e, acima de tudo, sobre as pessoas é o começo de qualquer transformação humana. A coragem de encarar a realidade sem perder a fé e a esperança de que um mundo melhor é possível é o que separa o verdadeiro líder do manipulador corrupto.

Quanto maior for nossa compreensão das coisas, menos fracassos, frustrações e desapontamentos teremos. Quanto

melhor compreendermos as pessoas, quanto mais entendermos suas capacidades, suas aspirações, seus talentos, suas intenções, seus truques e suas motivações secretas, mais bem preparados estaremos para ajudá-las (ou para nos defender delas). Por isso, desenvolver a habilidade de entender o que de fato motiva as pessoas e saber lidar de maneira adequada com essa compreensão é a lição mais importante que você pode aprender no jogo da vida. Pare e pense nisso por um momento!

Nossa tendência habitual é reagir a tudo com base nos valores pessoais que cultivamos. Tudo o que estiver de acordo com nossos valores pessoais, nós consideramos bom, e o que não estiver, consideramos ruim. No mundo do poder e dos negócios isso quase sempre é um erro terrível por dois motivos básicos:

1º Porque ao julgarmos tudo de acordo com nossos valores pessoais cometemos o erro de pensar que todos cultivam os mesmos valores que nós e que as ações deles estarão sempre de acordo com esses valores. E, nesse caso, quase sempre nos frustramos, porque as pessoas raramente cultivam os mesmos valores que nós e suas ações sempre estarão de acordo com os valores delas, não com os nossos.

2º Porque agir sempre com base nos mesmos princípios nos torna extremamente previsíveis e, por consequência, vulneráveis diante daqueles que, por mesquinha, inveja, ódio ou ambição, desejam nossa ruína.

Por isso, se você busca poder, prestígio e sucesso, tem de compreender que nada do que existe ou acontece é completamente bom ou ruim, que nada é tão mau que não tenha um lado bom ou tão bom que não tenha algo mau. É preciso que você tenha sempre em mente que, não importa o quanto uma coisa pareça inútil ou prejudicial, se estudá-la bem, se analisá-la

detalhadamente, encontrará uma virtude, um ponto forte, algo que pode ser explorado a seu favor.

Pense sobre a morte, por exemplo: ela é boa ou ruim? Para a maioria das pessoas ela é extremamente indesejável e, portanto, ruim. Mas, na verdade, ela não é boa nem ruim. A morte é um evento inevitável e necessário. Imagine como seria o mundo se todos os seres, incluindo os humanos, vivessem para sempre. Essa ideia é quase inconcebível. Portanto, a morte tem o lado ruim — a perda de nossos entes queridos — e o lado bom — pois possibilita, entre outras coisas, a regeneração das espécies.

Desse modo, a partir de hoje, seja você quem for, onde quer que você viva e qualquer que seja sua ocupação, em vez de olhar para as coisas a sua volta como boas ou ruins, desenvolva o hábito de olhá-las como eventos, circunstâncias, causas e consequências.

Por mais simples que esse costume possa parecer, ele provocará uma tremenda revolução em sua vida. Ele fará com que você passe a fazer parte do pequeníssimo grupo de pessoas com a habilidade de ver as coisas como elas realmente são e, a partir disso, mudá-las para como você gostaria que elas fossem.

Ver as coisas como de fato são e não como você gostaria que elas fossem lhe trará enorme sabedoria e poder de discernimento. Existem três vantagens claras e definidas em ver as coisas como elas são, e elas lhe darão essa sabedoria e poder de discernimento:

A primeira é a de que você deixará de interpretar qualquer atitude de alguém como uma afronta pessoal. As pessoas agem e reagem para defender seus valores e desejos próprios, e não, necessariamente, para atacar os teus. Ao compreender isso, você entenderá que conhecer a motivação das pessoas é uma das coisas mais importantes da vida. Se você entender seus valores e a razão maior que as motiva, poderá prever suas



ações, o que aumentará muito seu poder sobre elas. Ao prever suas atitudes, poderá agir agora de acordo com a resposta que você deseja delas no futuro.

A segunda vantagem é que você abrirá mão da rigidez que existe naqueles que enxergam o mundo apenas por duas extremidades: o preto ou o branco. Aqueles que percebem a realidade assim perdem toda a beleza e magia que existe no azul, no amarelo, no vermelho, no verde e seus infinitos matizes. Pessoas que alcançam prestígio, poder e riqueza são flexíveis e maleáveis. Elas entendem que as regras que valem para uma circunstância deixam de existir quando ela desaparece. Elas sabem também que uma circunstância nunca se repete exatamente da mesma maneira. Por isso, elas nunca se apegam a fórmulas fixas, rígidas e desgastadas. Elas são altamente sensíveis às circunstâncias presentes e seguem seu caminho com as mesmas características da água: adaptando-se rapidamente ao contexto, mudando sua forma a todo instante, mas sem abrir mão de sua essência.

**COMPREENDA:** pessoas rígidas e inflexíveis, num primeiro momento, podem nos passar a impressão de força e poder. Mas essa impressão não dura muito tempo. Logo elas são superadas e deixadas para trás. Por outro lado, uma pessoa flexível e maleável, embora muitas vezes seja criticada por isso, terá enormes chances não só de chegar ao poder, mas de se manter nele, porque ao se adaptar às circunstâncias ela se reinventa sem cessar. Se você deseja seguir em frente, é importante que não esteja preso.

A terceira vantagem de se ver as coisas como elas são é a de que você se tornará uma pessoa mais autêntica. Valores e princípios costumam ser herdados do mundo exterior: família, religião e cultura. Ao seguir esses valores, muitas vezes, abrimos

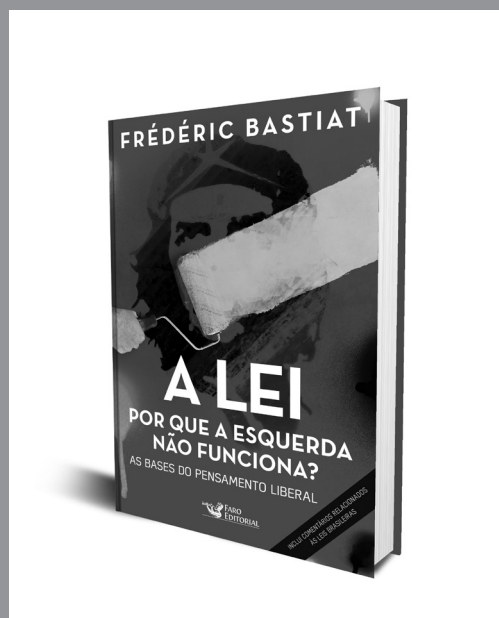
mão daquilo que realmente pensamos e desejamos e, com isso, reprimimos nosso verdadeiro eu. Além disso, quem depende demais das ideias e convicções dos outros não terá ideias e convicções próprias e, por isso, dificilmente terá a iniciativa necessária para exercer uma liderança forte e duradoura indispensável para a conquista do poder.

**LEMBRE-SE:** o poder e a liderança que levam ao sucesso e à riqueza sempre são consequência da habilidade de preencher um vazio, de suprir uma demanda que existe nas pessoas ou no universo. Se você não tiver a habilidade de ver o mundo como ele realmente é, se não compreender as regras do jogo, se medir tudo por seus valores pessoais, se ignorar o que motiva os outros e pensar apenas nas suas ambições pessoais, nem sequer conseguirá perceber esse vazio, quem dirá preenchê-lo.

CONHEÇA TAMBÉM:

# A LEI

UMA OBRA CLÁSSICA  
PARA VOCÊ ENTENDER  
O BRASIL DE HOJE!



Este livro foi escrito num período da história em que algumas das mais proeminentes nações do mundo experimentavam visões de governo próximas às socialistas, que na teoria prometiam igualdade e prosperidade, mas, na prática, resultaram no exato oposto.

Frédéric Bastiat conseguiu antever toda a sorte de equívocos que aquelas visões carregavam e criou este manifesto para desmascarar aqueles que defendem a ideia de dar mais poder ao Estado: os intervencionistas, os planejadores, os protecionistas e os socialistas.

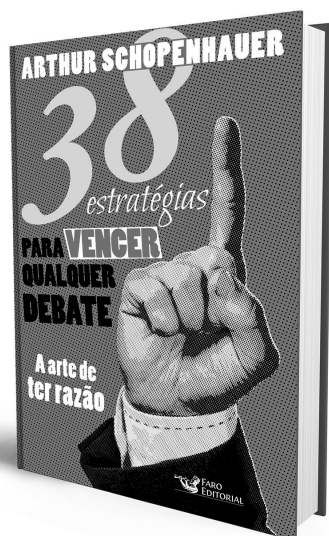
*A Lei – Por que a esquerda não funciona?* traz uma reflexão prática sobre ideias de filósofos e outros pensadores acerca da política e da vida em sociedade, dentre eles John Locke e Adam Smith, e trata de temas como liberdade, direito à propriedade, espoliação, igualdade, livre iniciativa, impostos, democracia, sufrágio universal, autoritarismo e tantos outros que ainda provocam debates acalorados.

Passados mais de 150 anos desde que foi publicado, este livro teve o melhor destino que um livro teórico pode alcançar: a prática provou que seu autor estava certo, num grau muito superior ao que poderia imaginar.

**NESTA EDIÇÃO ESTÃO INCLUÍDOS COMENTÁRIOS E ANÁLISES QUE  
RELACIONAM O TEMA À LEGISLAÇÃO E À HISTÓRIA POLÍTICA  
DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.**

# 38 ESTRATÉGIAS

## PARA VENCER QUALQUER DEBATE



A forma como nos comportamos socialmente não mudou muito desde Aristóteles. Partindo dos escritos do pensador grego, Schopenhauer desenvolve em sua Dialética Erística, **38 estratégias sobre a arte de vencer um oponente num debate, não importando os meios**. E, para isso, mostra os ardis da maior ferramenta que possuímos, a palavra. Usar argumentos e estratégias certas numa conversa é uma arma poderosa em qualquer momento. E tanto vale para quem quer reforçar um talento, evitar ciladas dialéticas, ou simplesmente estar bem preparado para negociações ou qualquer outra ocasião que exija argumentação... o que acontece em todos os momentos da vida.

Essas estratégias não foram inventadas por Schopenhauer, seu trabalho foi identificá-las e reuni-las de modo coerente, mostrando como são utilizadas e em quais momentos elas surgem em meio a uma discussão, de modo que você possa utilizar este livro até mesmo para desmascarar o uso das estratégias.

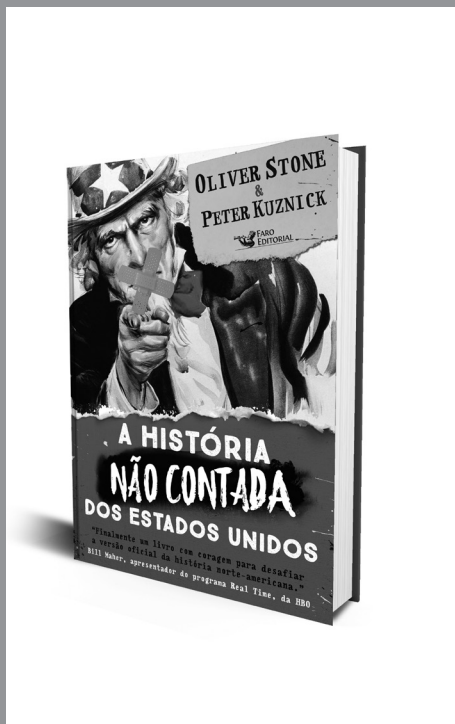
Em discussões, o objetivo de todos é persuadir. No entanto, o melhor resultado é obtido pela pessoa mais hábil em manter a sua posição. Esta obra cataloga os truques utilizados por profissionais de todas as áreas. Pode ser que você esteja com a razão, mas, **uma vez que você entre num debate, estar certo não é o suficiente**. Você precisa conhecer os movimentos dessa arte para ter força no jogo. Este livro ensinará tudo o que você precisa saber!

# A HISTÓRIA NÃO CONTADA DOS ESTADOS UNIDOS

Este é um arquivo histórico importantíssimo e raro que o leitor terá a oportunidade de conhecer a partir da curiosidade e do brilhante trabalho desta inusitada dupla de autores.

O resultado mostra que tudo está conectado: dos governos Reagan e Eisenhower a todo o conceito da Segunda Guerra Mundial; o real significado da batalha contra o nazismo; o desenvolvimento (e a alimentação) da Guerra Fria; os diversos momentos em que os Estados Unidos agiram, na verdade, como agressores; o macarthismo e a tradição de espionar toda gente, desde pessoas comuns a líderes mundiais; o *modus operandi* em que se inserem os conflitos no Iraque, Teerã, o trabalho da CIA e tantos outros eventos que, segundo documentos, tiveram como meta criar uma guerra global ao terror e dividir o mundo.

A obra, que cobre um período de mais de 100 anos de história mundial, é fruto de uma profunda pesquisa de cinco anos, em que os autores se debruçaram sobre arquivos da época e conferiram dados de fontes à exaustão.



**“A NARRATIVA HISTÓRICA MAIS IMPORTANTE DOS ÚLTIMOS 100 ANOS.”**

MARTIN SHERWIN,  
VENCEDOR DO PRÊMIO PULITZER

**“NESTE LIVRO, HÁ MUITO MATERIAL PARA REFLEXÃO. E ESSA PERSPECTIVA É INDISPENSÁVEL. (...) O QUE ESTÁ EM JOGO É SE OS ESTADOS UNIDOS ESCOLHERÃO SER A POLÍCIA DE UMA ‘PAX AMERICANA’ – A RECEITA PARA UM DESASTRE – OU O PARCEIRO DE OUTROS PAÍSES A CAMINHO DE UM FUTURO MAIS SEGURO, JUSTO E SUSTENTÁVEL.”**

MIKHAIL GORBACHEV,  
EX-PRESIDENTE RUSSO

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



**FARO EDITORIAL**

ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM FEVEREIRO DE 2023